



Trabalhos Científicos

Título: Evolução Hospitalar De Recém-Nascidos De Termo Com Encefalopatia Hipóxico-Isquêmica

Autores: FABÍOLA TERTO MAGALHÃES RODRIGUES (UFCG); AMILTON ALBUQUERQUE DA SILVA (UFCG); CAMILA MUNIZ MEDEIROS (UFCG); GLENNY BRASIL GURGEL (UFRN); LUIZ OTÁVIO BARBOZA LEITE (UFCG); MARTA LÚCIA DE ALBUQUERQUE (UFPB); WALDENEIDE FERNANDES DE AZEVEDO (UFCG)

Resumo: Introdução – A Encefalopatia Hipóxico-isquêmica (EHI), causada pela asfixia perinatal é uma causa relevante de óbito e sequelas neurológicas, como a paralisia cerebral, atraso do desenvolvimento e epilepsia em todo o mundo. Objetivos – Analisar dias de internação, presença de convulsões e dias de oxigenoterapia em recém-nascidos com EHI em UTI neonatal. Metodologia – Foi realizado um estudo descritivo, quantitativo, retrospectivo e coorte transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (466/2012), de pacientes a termo que foram submetidos à hipotermia terapêutica (HT) na UTI Neonatal, que tiveram seguimento em ambulatório de referência da região, entre janeiro de 2014 e janeiro de 2015. Os dados foram analisados pelo programa estatístico SPSS versão 10.0. Os critérios de inclusão para HT foram respeitados, conforme a ILCOR. Resultados – Devido limitações infraestruturais, os parâmetros clínicos foram a base para o diagnóstico do insulto isquêmico. O escore de APGAR dos 18 recém-nascidos (Rns) diagnosticados, 77,8% (14) estavam com nota igual ou inferior a 3 no primeiro minuto e, 94,4% (17) estavam com APGAR igual o inferior a 5 no quinto minuto de vida e a maioria dos RNs 88,8% (16) apresentou APGAR igual ou inferior a 5 no décimo minuto; 22,22% (4) apresentou convulsão nas primeiras horas de vida. A alta da UTI neonatal foi em média 11,11 dias ($\pm 12,72$; Amplitude = 56; Min. = 4; Max. = 60) e do hospital com 18,39 dias ($\pm 18,70$; Amplitude = 83; Min. = 7; Max. = 90). Do total, a média de dias de oxigenoterapia foi de 10,61 dias ($\pm 15,65$), dois RNs tiveram dificuldade para desmame de oxigênio e mantiveram a permanência em oxigenoterapia durante 18 e 70 dias, dado correlacionado aos outros RNs que ficaram uma média de 4-6 dias de exposição. Conclusão – O tempo de permanência em UTI e o uso do oxigênio no período neonatal não estão isentos de efeitos colaterais, podendo até agravar a lesão cerebral causada pela EHI. Além da HT, principal recurso para proteção neural, esses parâmetros devem ser considerados e levados em conta durante o manejo do RN com EHI.